

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo, T.A. Quéiroz, 1991.

A documentação preservada nos diferentes arquivos do país vive, na sua maior parte, escondida dos pesquisadores. Não se trata tão somente da constatação de que os órgãos públicos ou particulares, que devem guardar a produção de documentos e gerenciá-los, estão defasados requerendo urgente esforço de modernização. Isto é bem verdade, principalmente nos órgãos públicos, mas não é tudo. Considero que a questão deva ser vista por ângulos diversos, a começar pela formação profissional dos arquivistas brasileiros.

As escolas de formação de arquivistas são raras no país. Elas existem no Estado do Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e são responsáveis por setores especializados da formação desses profissionais. Em São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e a Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo vêm mantendo um Curso de Especialização em Arquivologia, desde 1986. Embora cursos de nível superior, para melhor atender a sua clientela, precisem enriquecer suas bibliotecas com obras destinadas aos estudantes, que buscam entender a função do arquivista na intrincada sociedade em que vivem, a bibliografia é composta por obras traduzidas, que trazem para o estudante brasileiro realidades diversas daquela na qual está inserido o curso que ele busca para se habilitar à difícil tarefa de ARQUIVAR.

A obra da Prof^a Dr^a Heloísa Liberalli Bellotto, *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*, publicada pela T.A. Quéiroz, em 1991, dentro dessa perspectiva, deve ser recebida com entusiasmo por todos os que buscam bases seguras para o conhecimento do que são os Arquivos Permanentes.

É da própria autora a observação quanto ao fato de o livro não estar dirigido a questões políticas, históricas ou institucionais dos arquivos permanentes. Visa, como indica o subtítulo, o tratamento do-

cumental, que está ligado às questões conceituais, metodológicas e técnicas no tratamento dos chamados "fundos documentais".

Optou Helósa Liberalli Bellotto pelo exercício do magistério, através de um livro com o qual pretende atingir estudantes e pesquisadores da área. E é por esta decisão tomada que, ao longo de 200 páginas, trata conceitualmente da temática "Arquivos Permanentes". "Vivendo" dentro deles nos diz como se pode melhor tratá-los quanto aos seus fundos, a sistemática do arranjo e o conseqüente processo de descrição dos acervos documentais, sejam eles públicos ou privados. E isto é feito com uma competente reunião de assuntos que compõem as três grandes divisões da obra: os temas introdutórios, os temas centrais e os temas complementares.

A questão da documentação administrativa e histórica, a tipologia documental, a tradição documental são alguns dos itens introdutórios. Com eles a autora caminha pelas áridas vielas que conduzem o estudante e o pesquisador a entender o documento, desde o momento em que surge até a hora em que se transforma em algo de valor permanente.

O segundo segmento é, sem dúvida, o ponto central do livro, pois nele está contida a discussão das questões técnicas dos documentos da terceira idade, também chamados históricos.

Os temas considerados complementares têm, no entanto, o papel de analisar outras questões que refletem a *inter-facie* da questão documental com a memória, a história além de trazer à forra as questões de tecnologia da microfilmagem e as reflexões sobre os Arquivos pessoais.

É indiscutível tratar-se de um livro destinado ao tratamento, à abordagem e à reflexão da questão dos Arquivos Permanentes e do tratamento deles do ponto de vista do especialista. Um especialista que busca a comunicação com especialistas e, deste ângulo, torna a obra um pouco hermética. Mas não é exclusiva nem fechada, pois trata de outras questões que buscam o intercâmbio com outras disciplinas e outras áreas do conhecimento. É quando a riqueza da Autora fica evidente e a sua múltipla formação se diz presente.

Arquivos Permanentes, obra importante para a formação de estudantes, supre lacuna na bibliografia sobre o tema e, certamente, não será um livro "arquivado".

J. S. Witter

FINALMENTE! A exclamação não é apenas o lugar-comum, como o melhor recurso para se externar, num impulso, o júbilo, a alegria. Aqui, perante o *Catálogo dos manuscritos do Arquivo Graciliano Ramos*, é advérbio e interjeição, nascendo do entusiasmo que cresce ao se analisar o trabalho do Grupo Dilúculo, coordenado pelos Profs. Yêdda Dias Lima e Zenir Campos Reis, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Finalmente manuscritos literários têm sua materialidade, seus dados, apresentados de forma exemplar. Este *Catálogo* liga-se não só à organização da série Manuscritos, pois, decorre do projeto que, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e sob a responsabilidade dos professores citados, preparou para consulta todas as séries do Arquivo Graciliano Ramos, importante fundo no patrimônio do IEB.

Trabalho de equipe, onde estão os nomes dos pesquisadores estagiários do IEB, Maria Lúcia Palma Gama, Eliane Jacqueline Mattalia, Marcos Falchero Falleiros, Cássia Raquel da Silveira e Ariovaldo José Vidal, o *Catálogo*, através de metodologia desenvolvida durante a pesquisa, identifica e descreve a série documental. Essa metodologia prendeu-se à especificidade do arquivo de Graciliano Ramos, olhos postos na natureza dos documentos, na observação cuidadosa da história de cada texto, entendendo-o nos itinerários da escrita do autor.

O IEB vem, há bastante tempo, criando uma tradição de pesquisa, através do desenvolvimento de metodologia e técnicas que representam as "patentes" do pesquisador nas Ciências Humanas. Métodos e técnicas advêm do conhecimento de autores e fundos vinculados à interdisciplinaridade nas áreas de literatura, artes e música do Brasil. Refletem uma postura que usa dos recursos da arquivologia, postos em contato com a historiografia e a crítica, com o comparatismo que investiga relações de nossa produção com a estrangeira. Postura que, no caso dos manuscritos literários, busca apoio na ecdótica e na crítica genética, incursionando, ainda, pela codicologia. E que não almeja unicamente a organização e a exploração dos valiosos fundos que possui, como, a formação de pesquisadores.

O *Catálogo* reúne 13 cotas de títulos que se reportam a éditos e inéditos, acompanhando etapas sucessivas e distintas da escrita em contos, romances, crônicas, ensaios e nas *Memórias do cárcere*. Notas rápidas e lembretes, esquemas, esboços e rascunhos, primeiras publicações de capítulos em revistas e jornais, versões crivadas de rasuras, textos, enfim, sujeitos ao olho severo do velho Graça, ou à brasa de seu

cigarro implacável, dando fim a palavras e linhas, são memória que os manuscritos carregam. Memória do artefazer, tinta preta, papel pobre, o lápis que se intromete, lapidação, vigília e vigilância, a mancha de café, o *Catálogo dos manuscritos de Graciliano Ramos*, afirma-se como um fundamental instrumento de trabalho, na medida em que, os dados ali apresentados oferecem de pronto, ao estudioso, informações fundamentais para a compreensão de *Vidas secas*, *Infância*, *Histórias de Alexandre* ou *Insônia*. Na medida em que desvendam inéditos, põem em cena discursos, o jornalismo e a tradução. Nada escapou aos pesquisadores que respondem pelo *Catálogo*; nem os sinais do uso da borracha! Didáticos e rigorosos, abrem o volume com a exposição da metodologia adotada, seguida das instruções para melhor uso do guia. Além disso, as *Notas da pesquisa*, ao longo da descrição analítica, fornecem, muitas vezes, complementações que dizem respeito a versões publicadas, textos traduzidos no exterior, mudança na ordem nos capítulos quando das edições, etc, trabalho, sem dúvida, do bom pesquisador de Literatura Brasileira.

Este *Catálogo*, assim como a exposição *Construindo Graciliano*, curadoria de Yêdda Dias Lima e projeto de Maria Lúcia Gama e Eliane Mattalia, foram expressões muito significativas nas comemorações do centenário de nascimento do autor de *S. Bernardo*, garantindo novos e fortes subsídios para o estudo de uma obra cuja afirmação cresce no passar do tempo.

Telê Ancona Lopez

DOMNICK, Heinz Joachim — *Der Krieg des Tripel-Allianz in der deutschen Historiographie un Publizistik. Zur Erforschung des historischen Lateinamerikabilides im 19. und 20 Jahrhundert.* Frankfurt am Main, Bern, New York, Paris, Peter Lang, 1990. (Europäische Hochschulschriften. Reihe III: Geschichte und ihre Hilfswissenschaften, v.420).

No ano de 1992 não só se preparou a união econômica européia, mas também comemorou-se o quinto centenário da descoberta da América.

Conseqüência disto é que muitos historiadores se ocuparam e/ou continuam a se ocupar com as fontes da época a fim de resolverem alguns problemas que ainda persistem, seja para lhes dar nova interpretação ou desenvolver outra perspectiva sobre o assunto.